

CONSIDERACOES SOBRE LONGIBUCCA LASIURA Mc.
INTOSH & CHITWOOD, 1934, (NEMATODA).

Por

Jayme LINS DE ALMEIDA

Do Instituto de Biologia Animal, Rio de Janeiro (Brasil).

O genero *Longibucca* foi erigido por B. G. Chitwood, em 1933, num trabalho em que estudava alguns nematoides *Rhabditoidea* parasitos de *Reptilia* e *Amphibia*, tendo como especie tipo: *Longibucca vivipara* Chitwood, 1933, encontrada no estomago de um ofideo — *Pseudoboa cloelia* (Daudin, 1803) *(1). Este novo genero foi pelo autor incluído na sua nova familia: *Cylindrogasteridae*, constituída, no seu conceito, pelos generos *Cylindrogaster* Goodey, 1927 *(2), *Myctolaimus* Cobb, 1920, *Goodeyus*, n. gen. e *Longibucca* n. gen. Este ultimo é o unico que possui especies parasitas, apresentando, entretanto, bastante afinidades morfológicas com as formas de vida livre da mesma familia. *Longibucca vivipara* é uma especie vivipara e tem a capacidade de penetrar na parede estomacal do ofideo.

Pouco depois da descrição dessa curiosa especie, Mc Intosh & B. G. Chitwood (1934) assinalam em *Chiroptera*, nos

*(1) Esta especie de ofideo é conhecida vulgarmente no Brasil por “Mussurana” ou “Limpa campo”.

*(2) Goodey, em 1939, propoz o nom. nov. generico **Cylindrocorpus** para substituir **Cylindrogaster** Goodey, 1927, por ser este ultimo homonimo de **Cylindrogaster** Stål, 1854 (= **Diplatys** Serv., 1831) (**Dermaptera**). A denominação da familia **Cylindrogasteridae** passou a ter, conseqüentemente, o nom nov., **Cylindrocorporidae**.

Estados Unidos da America do Norte, uma segunda especie do genero — *Longibucca lasiura*, parasitando o estomago e o intestino delgado de *Lasiurus borealis* (Muller) e *Eptesicus fuscus fuscus* (Beauvois). Os nematoides sao, tambem, viviparos e se insinuam nos tecidos do tubo digestivo dos hospedadores.

Em 1934, encontramos no estomago de dois morcegos, capturados em Petropolis (Est. do Rio—Brasil), uns mematoides diminutos pertencentes ao genero *Longibucca*. Nao foi, infelizmente, possivel obter a determinacao especifica dos hospedadores devido a um lamentavel extravio do material.

O estudo dos helmintos, somente agora realizado, levou-nos a considera-los identicos a *Longibucca lasiura*. A ocorrencia desse nematoide em morcegos do Brasil é perfeitamente viavel, porquanto ele parasita na America do Norte generos de *Vespertilionidae* que tambem existem no nosso pais. Aliás *Lasiurus borealis*, com suas variedades, é encontrado nas duas Americas.

A morfologia e as medidas dos nossos exemplares de helmintos, conforme se verifica no quadro adiante, assemelham-se ás da especie dos autores americanos.

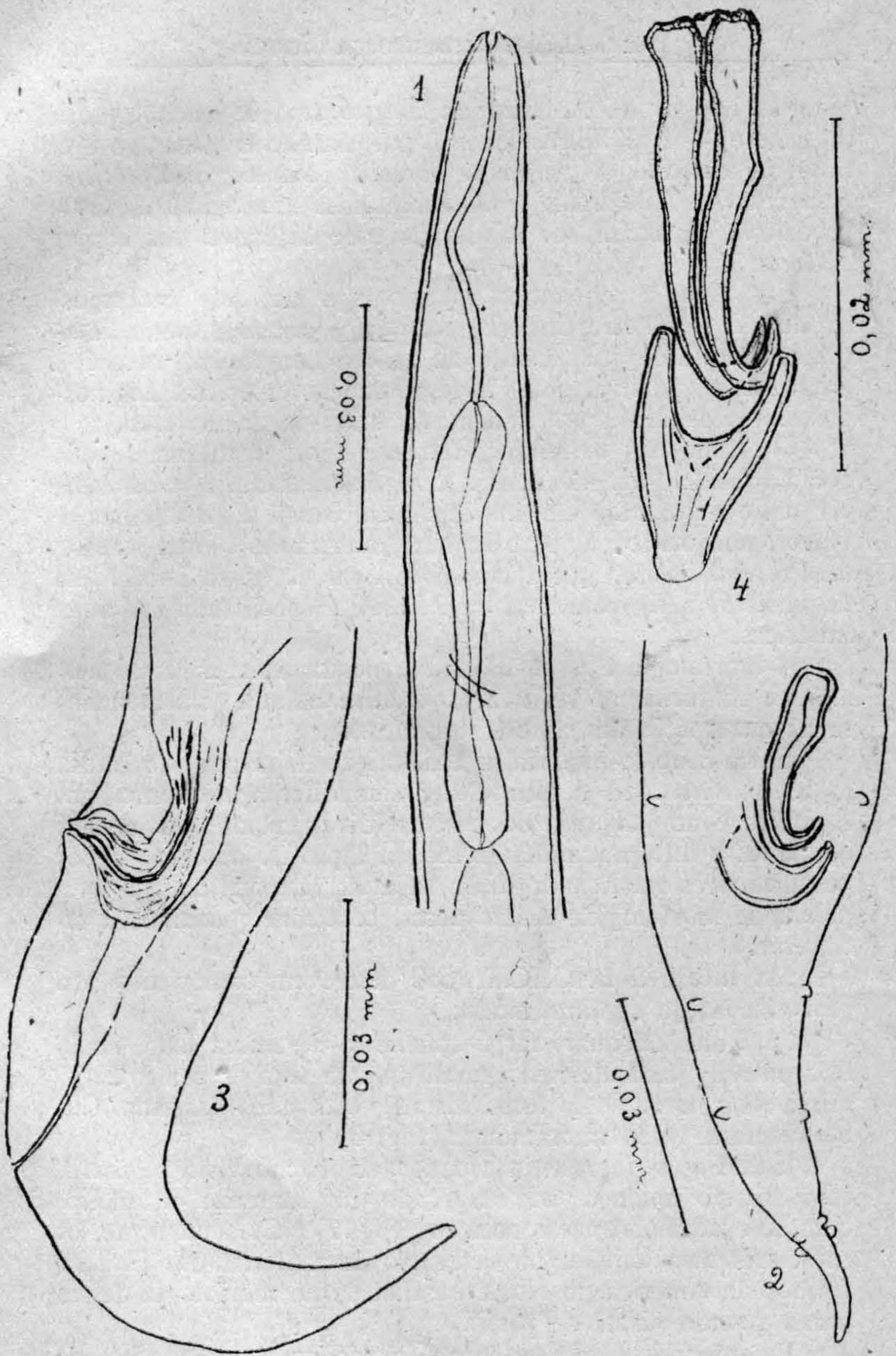
Entre o nosso material e a descricao dada por Mc Intosh & B. G. Critwood notam-se algumas diferencas quanto aos espiculos e ao gubernaculo. Essas divergencias sao apenas aparentes e interpretamos como un lapso de observacao dos pesquisadores americanos, aliás, bastante razoavel dada a complexidade morfologica dessas pecas, conforme passamos a esclarecer.

Mc Intosh & B. G. Chitwood descrevem os espiculos e o gubernaculo do seguinte modo:

“Spicules unequal; large spicule 29-31 micra long, hook-like, heavily cuticularised; small spicule thin, arcuate, 22-25 micra long, apparently fused distally with gubernaculum. Gubernaculum 16-20 micra long. (Fig. 3)”.

Esta Fig. 3 representa a cauda do macho vista de perfil, com aspecto analogo ao observado no material brasileiro, quando examinado nessa posicao (Fig. 2). Evidentemente, os caracteres mencionados na descricao do material dos Estados Unidos da America do Norte baseiam-se na morfologia destas pecas quando vistas de perfil.

Examinando a porcao posterior do corpo do macho, de perfil e de frente, com objetiva de imersao e empregando diafanisadores fortes (acido acetico e fenol), percebe-se nitidamente, com referencia a estas pecas, o seguinte: de frente, ha dois espiculos curtos, subiguais, bastante unidos entre si, de bordos bem quitinizados, com tendencia a se fusionarem em



Longibucca lasiura: Explicação das figuras

- Fig. 1.—Região anterior do macho. Orig.
- Fig. 2.—Região caudal do macho, vista de frente, com o gubernaculo e espiculos superpostos, vistos de perfil. Orig.
- Fig. 3.—Região posterior da femea, de perfil, vendo-se a vulva e o anus. Orig.
- Fig. 4.—Espiculos e gubernaculo vistos de face. Orig.

(Desenhos do autor).

CUADRO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE LONGIBUCCA LASIURA
(En milímetros)

	Segundo Mc Intosh & Chitwood (1934) U.S.A.		Segundo J. Lins de Almeida. Brasil	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento do corpo	0,66 - 0,74	0,68 - 0,84	0,57	0,63
Largura maxima do corpo	0,022 - 0,028	0,030 - 0,044	0,028	0,030 - 0,048
Comprimento da cavidade bucal	0,040 - 0,044	0,047 - 0,05	0,04	0,04 - 0,05
Comprimento do esofago	0,056 - 0,06	0,056 - 0,06	0,057	0,057 - 0,06
Distancia do anel nervoso á extr. anterior	0,068 - 0,078	0,068 - 0,078	0,075 - 0,09	0,075 - 0,09
Distancia da vulva á extremidade posterior	—	0,12 - 0,28	—	0,1 - 0,13
Distancia do anus á extr. posterior	0,078 - 0,093	0,07 - 0,228	0,06 - 0,07	0,065 - 0,07
Distancia da curvatura do ovario á extr. ant.	—	—	—	0,12 - 0,14
Distancia da curvatura do testiculo á ext. ant. ...	0,3 - 0,4	—	0,24	—
Comprimento das larvas no utero	—	—	—	0,12 - 0,15
Comprimento dos espiculos	0,029 - 0,031	—	0,026 - 0,028	—
	0,022 - 0,025	—		—
Comprimento do gubernaculo	0,016 - 0,02	—	0,016	—
	1 pre-anal, sub-ventral	—	0,016	—
	3 post-anais, sub-ventrais	—	0,032	—
Papilas caudais (pares) e respectivas distancias do anus	—	—	0,016	—
	1 post-anal, sub-dorsal	—	0,045	—
			0,048	—

Lins de Almeida.—LONGIBUCCA LASIURA

certos pontos e apresentando as extremidades distaes delgadas, bastante curvas; de perfil, os espiculos se superpoem e dao a impressao de tratar-se de uma unica peca; o gubernaculo tem uma forma *sui géneris*, cuja descriçao morfologica vai a seguir.

O gubernaculo, de perfil, apresenta o corpo encurvado e pouco quitinizado, possui o bordo interno, em contacto com os espiculos, mais quitinizado, e o bordo externo menos intensamente quitinizado. Foram certamente estes bordos que os autores americanos consideraram, respectivamente, como espiculo menor e gubernaculo, conforme se percebe pela figura e pelas medidas dadas a essas pecas. Visto de frente, esta peca faz lembrar de certo modo o esterno carinado de uma ave; possui dois ramos superiores, ligados por uma curvatura, abraçando os ápices recurvados dos espiculos; o corpo é alongado e se atenúa em largura na porçao inferior, que é arredondada; é excavado medianamente e possui no fundo uma especie de quilha, constituída pela junçao angular das partes laterais. Os contornos da peca sao bastante quitinizados, em contraste com as outras partes. As figuras anexas (Figs. 2 e 4) elucidam melhor a morfologia dos espiculos e do gubernaculo.

Sao estes os ligeiros reparos que tinhamos a fazer com referencia á morfologia dos espiculos e do gubernaculo. O restante concorda mais ou menos com a descriçao original da especie.

A verificaçao desse interessante nematoide em *Chiroptera* do Brasil e um melhor estudo do aparelho espicular levaram-nos a redigir esta nota.

BIBLIOGRAFIA

- Chitwood, B. G.**— 1933.— On some nematodes of the superfamily *Rhabditoidea* and their status as parasite of reptiles and amphibians. Jour. Wash. Acad. Sciences. Vol. 23, n. 11, págs. 508-520. Figs. 1-20.
- Chitwood, B. G. y Chitwood, M. B.**— 1937.— An introduction to Nematology. Section I. Part 1. pp. 1-53, figs. 1-53. Washington, D. C.
- Goodey, T.**— 1939.— *Cylindrocorpus* nom. nov. for *Cylindrogaster* Goodey, 1927 (*Nematoda*). Jour. Helminth. 17 N.º 3, p. 149-150.
- Mc Intosh, A. & Chitwood, B. G.**— 1934.— A new nematode, *Longibucca lasiura* n. sp. (*Rhabditoidea, Cylindrogasteridae*), from a bat. Parasit. Vol. 26, n. 1, pp. 138-140, figs. 1-5.

